



CÍRCULOS DE PAZ: UMA EXPERIÊNCIA RESTAURATIVA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Luiza Moreira Cruz¹, Francisca Edineusa Pamplona Damacena²

Resumo: O projeto de extensão “Construindo a Paz por meio de Círculos de Justiça Restaurativa” busca difundir a cultura de paz por meio de práticas restaurativas em ambientes educativos. No âmbito dessa proposta, foi realizado um círculo de diálogo no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), com o tema “Preconceito”, voltado à reflexão sobre as diversas manifestações discriminatórias e o papel de cada pessoa no enfrentamento dessas práticas. O objetivo da ação foi estimular o reconhecimento de atitudes preconceituosas e promover a empatia e o diálogo como instrumentos de transformação social. A metodologia consistiu na realização do círculo do tipo menos complexo, conduzido pelo facilitador e voluntários do projeto. Foram postos elementos no centro do círculo para criar um ponto de referência, de modo que o globo terrestre, a casa de madeira, a flor e o coração representaram diversidade, acolhimento e renascimento interior. O encontro foi estruturado em momentos de partilha e reflexão, orientados por perguntas norteadoras, como “o que é preconceito para você?” e “como combatemos o preconceito em nós?”. Dessa forma, os jovens e adultos puderam compartilhar vivências de racismo e bullying, preconceito contra tatuagens e até medos cotidianos baseados em estereótipos. Embora nem todos os participantes tenham se manifestado verbalmente, observou-se uma escuta atenta e abertura gradual ao diálogo, evidenciando a formação de um espaço seguro. Conclui-se que a Justiça Restaurativa propõe uma nova forma de compreender o conflito, partindo da ideia de que ele representa uma violação das pessoas e de seus relacionamentos. O projeto de extensão expressou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois articulou fundamentos teóricos da Justiça Restaurativa com a prática do círculo, criando um espaço dialógico em que os participantes puderam compartilhar vivências e reconhecer responsabilidades. Dessa forma, percebe-se o impacto social ao despertar a consciência coletiva na troca de experiências com um grupo de idades e realidades distintas, fortalecendo a formação cidadã ao proporcionar a construção de uma cultura de paz. Assim, o Círculo de Construção de Paz mostrou-se um exercício de humanidade, onde cada relato se tornou semente para uma convivência mais justa, empática e restaurativa.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa. Preconceito. Educação. Cultura de paz.

¹ Extensionista voluntária, Universidade Regional do Cariri, curso de Direito, E-mail: luiza.moreira@urca.br

² Coordenadora do projeto de extensão “Construindo a Paz por meio de Círculos de Justiça Restaurativa”, Universidade Regional do Cariri, curso de Direito, E-mail: edineusa.pamplona@urca.br